

## O sabiá-laranjeira de Claude Dunin

O sabiá-laranjeira é uma das dezessete espécies de sabiás que ocorrem no nosso país, mas é de longe a mais popular, por ter ampla distribuição geográfica, ter uma voz flauteada, considerada a mais bonita dentre seus congêneres e, por fim, por sobreviver muito bem nos ambientes urbanos, aproximando-se sem receio das pessoas, nos parques e praças e nos jardins das casas.

Por essa popularidade e essas qualidades, é citado em diversas poesias e músicas. Quem não conhece o famoso verso: "*Minha terra tem palmeiras, onde canta o sabiá*" ou a música "*A magestade o sabiá*"? Por essa presença na cultura erudita e popular, foi indicado por decreto presidencial para ser a ave símbolo do Dia Nacional das Aves, que se comemora no dia 5 de outubro.

Na cidade de São Paulo é muito comum, estando entre as cinco espécies mais fáceis de serem observadas em nossas praças e parques, junto com o bem-te-vi, o sanhaço-cinza, o tico-tico e a andorinha-pequena-de-casa. Em alguns parques e praças, como no Parque da Luz e na Praça da República, pela antiguidade desses lugares, o sabiá-laranjeira acabou se acostumando com a presença das pessoas, adquirindo uma notável confiança, aproximando-se dos transeuntes a pouco mais de um metro. Nessas áreas encontra as condições necessárias também para se reproduzir e ali podemos ver os filhotes no período reprodutivo.



Filhote de sabiá-laranjeira, na Praça da República.

O sabiá-laranjeira pode então ser considerado um notável cidadão paulistano. Em sua homenagem havia na Praça da República uma estátua, de autoria de Claude Dunin. Entretanto, essa estátua foi dali retirada, ficando apenas o pedestal que a anuncia. O Centro de Estudos Ornitológicos decidiu iniciar uma campanha com o objetivo de que a estátua do sabiá-laranjeira volte a ornamentar o lago da Praça da República, servindo dessa forma, além do valor estético, para chamar a atenção dos transeuntes para essa singela ave, que tanto nos agrada com sua presença ao nosso redor.